

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE REGGIO EMILIA: UM OLHAR PARA OS CONCEITOS E PRINCÍPIOS QUE MEDIAM O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS

Caroline Smijevski de Melo¹

Henri Luiz Fuchs²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre os conceitos e princípios que regem a Pedagogia da educação de crianças em Reggio Emilia, a partir da descrição das vivências e questionamentos dos professor e espaço na mediação de atividades com as crianças, com o intuito de contribuir na formação da autonomia, reflexão crítica e consciente do mundo em que vivem. O professor é um mediador que auxilia a criança a se tornar protagonista de sua aprendizagem. Os principais autores que contribuíram nas reflexões são: Edwards, Gandini, Forman (1999); Kraemer (2007); Fortunato (2010); Miranda (2005); Marafon, Menezes (2017); Souza (2017). Com base na pesquisa qualitativa, o artigo é desenvolvido a partir da metodologia da pesquisa exploratória e a pesquisa bibliográfica, e em entrevista realizada com uma pedagoga de uma escola particular do estado do Rio Grande do Sul que desenvolve práticas educativas nessa perspectiva. O artigo apresenta os principais aspectos da prática reggiana, abordando: a relação escola/comunidade; avaliação e currículo; professor e aluno; a escola e seus espaços de aprendizagem; arquitetura; pedagogo; ateliê e atelierista; análise de dados e as contribuições que Reggio Emilia trazem para a educação, seguida de uma conclusão. Concluímos que é possível ter uma aprendizagem significativa quando colocamos nossos alunos como seres autônomos e damos a eles o poder da palavra, para que juntos consigamos construir uma educação transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Reggio Emilia; Metodologia; Educação Infantil; Escola.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é um desafio para a sociedade por ter a missão de contribuir para o desenvolvimento social, emocional e psicológico das crianças, ajudando na formação da sua personalidade. Entre as várias possibilidades de práticas educativas,

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Bento Gonçalves. E-mail: caroles.melo98@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves – Licenciatura em Pedagogia – Docente orientador. e-mail: henri.fuchs@bento.ifrs.edu.br

optamos pela experiência de Reggio Emilia. Essa escola surgiu na Itália, entre 1945 e 1946, em uma época pós-Segunda Guerra, na cidade denominada Reggio Emilia, onde algumas pessoas tomaram a iniciativa de juntas construir uma escola para as crianças.

Nesse período, Loris Malaguzzi, pedagogo e educador italiano ouviu boatos sobre a construção de uma escola voltada às crianças. Malaguzzi decidiu participar desta ideia, e se tornou o principal incentivador dos princípios de Reggio Emilia. Os objetivos da escola eram reconhecer o direito de cada criança de ser um protagonista e a necessidade de manter a curiosidade espontânea de cada uma delas, por isso a preparação de Malaguzzi para as metodologias da escola foram um grande desafio. Ele buscava muitas leituras e viajava para capturar ideias e sugestões das experiências inovadoras de outras cidades.

Alguns nomes podem ser destacados junto de Loris Malaguzzi por serem seus “mentores” são: Friedrich Froebel³, Maria Montessori⁴, John Dewey⁵, Jean Piaget⁶ e Lev Semenovich Vygotsky⁷, a partir desses grandes nomes e buscando uma educação que enriquecesse os múltiplos talentos das crianças pequenas, surge a Abordagem de Reggio Emilia.

Para esse trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, focando mais em dois tipos de metodologia: a pesquisa exploratória e a pesquisa bibliográfica, que me auxiliaram na análise das referências bibliográficas de livros, artigos e também a explorar as entrevistas realizadas. Os principais autores usados para a elaboração do

³ Foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas. Froebel foi o primeiro a colocar os jogos como parte essencial do trabalho pedagógico, criando um jardim de infância com o uso dos jogos e brinquedos. (KISHIMOTO, 1996)

⁴ Sua metodologia baseia-se no próprio educando, tendo como objetivo que as crianças desenvolvam suas capacidades, de forma autônoma. Para Montessori a escola é como uma casa que deve possibilitar a liberdade para aprender e crescer, sendo um local espaçoso e em contato com a natureza. (COSTA, 2001)

⁵ Dewey propõe que a aprendizagem seja instigada através de problemas ou situações que procuram de uma forma intencional gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações intelectuais. (PEREIRA, MARTINS, ALVES, DELGADO, 2009)

⁶ Sua teoria do conhecimento é centrada no desenvolvimento natural da criança. Piaget defende os métodos ativos por acreditar que proporcionem o desenvolvimento da experimentação, priorizando a pesquisa espontânea, deixando com que toda verdade seja reinventada ou reconstruída pelo aluno e não simplesmente transmitida. O professor, nesse contexto, assume a posição de colaborador. (TREVISI, ALMEIDA, 2014)

⁷ Em sua teoria ele expressa que as características humanas são resultado das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma a si mesmo. Para ele a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. (COELHO, PISONI, 2012)

artigo foram Edwards, Gandini, Forman (1999); Kraemer (2007); Fortunato (2010); Miranda (2005); Marafon, Menezes (2017); Souza (2017), além de diversos textos sobre o tema.

A principal motivação para a construção desse artigo foi entender os princípios que regem a educação de crianças pequenas em Reggio Emilia, a fim de estudar como proporcionar uma educação em que o educando seja o centro da aprendizagem, desenvolvendo crianças autônomas, que sejam estimuladas a desafios, ampliando, como diria Loris Malaguzzi, suas “cem potencialidades” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

No decorrer do trabalho iremos apresentar alguns aspectos importantes para a compreensão dos princípios Reggianos, tais como: participação ativa dos pais e comunidade na escola, a forma como o espaço é pensado e construído, o currículo que é trabalhado por projetos, incentivando a participação ativa dos educandos, bem como a entrevista realizada com a diretora de uma escola particular do estado do Rio Grande do Sul que educa a partir dos princípios de Reggio Emilia.

Dessa forma ao final do trabalho iremos apresentar que os princípios das escolas de Reggio Emilia oferecem novos meios para os professores pensarem no papel da educação, principalmente nesse período em que estamos passando, com os impactos do coronavírus em nossa realidade escolar, onde tivemos que nos adaptar e nos reinventar. Concluindo que é possível ter uma aprendizagem significativa quando colocamos nossos alunos como seres autônomos e damos a eles o poder da palavra, para que juntos consigamos construir uma educação transformadora.

2. ABORDAGEM REGGIO EMILIA

Em Reggio Emilia as crianças são encorajadas a explorar seu ambiente e expressar a si mesma através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo palavras, movimentos, desenhos, pinturas, montagens, esculturas, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música MARAFON MENEZES (2017).

A metodologia consiste em princípios de respeito, responsabilidade e participação. Um dos pilares é a exploração e a descoberta, que é vista como enriquecedora e ajuda no desenvolvimento da criatividade e do lúdico. No livro “As

cem linguagens da criança”, EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999), traduzem um poema de Malaguzzi que trata de forma poética as potencialidades das crianças

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem sempre cem, modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar. A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem) mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 5).

A educação de crianças pequenas em Reggio Emilia, “favorece que os professores entendam que as crianças falam para dizer algo, para se comunicar e desenvolvem o que chamam de Pedagogia da Escuta, as falas são registradas e se tornam parte da documentação dos projetos, relatórios e diários” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999). A criança, em Reggio, é vista como competente, forte e rica. “As observações são uma das funções mais importantes dos professores, pois essa postura valoriza a atenção, a curiosidade e desafia na criança o desejo de conhecer o mundo que a rodeia” MIRANDA (2005).

Nas escolas Reggianas os alunos são encorajados a realizar experiências e diversos projetos, porque é através deles que as crianças podem trabalhar com diferentes matérias e teorias, ampliando seu repertório e imaginário, mostrando que quando damos liberdade para as crianças elas conseguem manifestar suas ideias de maneira extremamente poética.

2.1. Relação escola/comunidade

“As escolas sem muros nos mostram uma conexão com a cidade, famílias, organizações sociais e culturais. Todos juntos para a execução de processos que levam crianças a construir seus próprios conhecimentos” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999). Os espaços que cercam as escolas são essenciais, considerados extensões das salas de aula, um local onde as crianças podem explorar suas potencialidades.

A participação comunitária na administração da escola, evoluiu de duas formas diferentes, a primeira é por meio do sistema de administração baseado na comunidade (gestão social) que é operada pelo município; e o segundo é por meio de comitês nas escolas públicas (composto por pais, cidadãos e educadores). Na

sociedade brasileira temos a LDB de 1996, que em seu artigos 14 e 15 determinam alguns aspectos da gestão democrática na educação pública, onde assegura que deverá ter a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, bem como a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Assegurando às unidades escolares públicas de educação básica, um progressivo grau de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observando as normas de direito financeiro público KISHIMOTO (2001).

2.2. Avaliação e currículo

“A avaliação é feita através da documentação que, para os educadores de Reggio Emilia, é uma forma de sistematizar o processo e os resultados de seus trabalhos com as crianças” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999). Por isso a documentação servem para três funções: a primeira é oferecer às crianças uma memória concreta e visível do que fizeram; o segundo é oferecer aos educadores uma ferramenta para pesquisas e uma chave para melhoria e renovação contínua; e o terceiro é oferecer aos pais e ao público informações detalhadas sobre o que ocorre nas escolas, como um meio de obter suas reações e apoio.

Percebemos que as atividades lúdicas educativas, além de despertar no aluno o espírito crítico e pesquisador, auxiliam o professor a analisar as atitudes dos alunos durante sua realização, facilitando o planejamento dos próximos conteúdos e atividades. (KRAEMER, 2007, p 21).

“A natureza informal do currículo é uma possibilidade para trabalhar de forma cooperativa em pequenos grupos de crianças com idades mistas. Dessa forma, elas são livres para trabalhar e brincar sem interrupções frequentes” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999). Através dos desenhos expressos pelos alunos, os professores e toda a equipe conseguem “ler” e “reler” cada um, planejando as próximas etapas.

As escolas em Reggio Emilia não têm um currículo planejado. A cada ano são definidos projetos de curto e longo prazo, que servem para estruturação do trabalho, mas que podem ser modificados conforme a necessidade, tanto pelos professores como pelas crianças FORTUNATO (2010).

2.3. O professor e aluno

Em Reggio Emilia os professores trabalham com projetos, visando ajudar as crianças a extrair um sentido mais profundo e completo de eventos e fenômenos de seu próprio ambiente. O objetivo desses projetos é encorajar os alunos a tomarem suas próprias decisões e fazerem suas escolhas, procurando trabalhar em cooperação com os colegas, discutindo pontos a serem trabalhados.

As crianças pequenas não são encaminhadas correndo ou apressadas para fazer outra atividade, mas são encorajadas a repetir experiências fundamentais, a observar e reobservar, a considerar e reconsiderar, a representar e novamente representar. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p 25)

A educação tem o objetivo de aumentar as possibilidades para que as crianças inventem e descubram, isso possibilita momentos de criatividade, para se pensar em soluções de problemas e em formas diferentes de ver o que já foi visto. “O papel da escola deve ser o de disponibilizar diversos materiais, de diversas formas, em diferentes momentos e em lugares diversificados, contudo o material precisa ter uma história com as crianças, para que se estabeleça uma relação, um laço, uma lembrança ou um momento” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

Podemos destacar a metáfora sobre “a gramática dos materiais” MIRANDA (2005), que significa conseguir expressar através dos diversos materiais e da criatividade o que se quer dizer, sem precisar utilizar das palavras para se comunicar. “Uma grande lição de Reggio Emilia é a forma como as crianças podem usar a linguagem gráfica para registrarem suas observações, recordações, sentimentos e assim por diante” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

“Além disso, em Reggio Emilia, os professores devem assumir um projeto sobre um tópico de valor incerto, pois um tópico que pode não funcionar muito bem é parte de seu compromisso de experimentar e de explorar junto com as crianças que tipo de vivências e ideias podem emergir daquela situação” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

Através das atividades lúdicas educativas pode ser criado um elo de convívio e de amizade entre professor e alunos, com vista a encontrar soluções para as dificuldades de aprendizagem. (KRAEMER, 2007, p 10.)

Um bom relacionamento professor/aluno apresenta muitos benefícios, como por exemplo, ter crianças engajadas em um trabalho empolgante, onde devem ser estimuladas a tomar decisões. “O trabalho com projetos oferece amplos textos, pretextos e contextos para conversas sinceras entre adultos e crianças” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

2.4. A escola e seus espaços de aprendizagem

“As salas de aula são organizadas para apoiar a aprendizagem por meio de um enfoque altamente cooperativo de soluções de problemas, onde dois professores trabalham juntos com a mesma classe por três anos, isso permite que os alunos, seus pais e seus professores formem relacionamentos fortes e estáveis uns com os outros” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

As crianças se engajam em muitas outras atividades, além dos trabalhos em projetos. Há oportunidades para uma ampla gama de jogos espontâneos com blocos, dramatização, brincadeiras ao ar livre, contações de histórias, encenação de papéis, culinária, tarefas domésticas e atividades ligadas à arrumação pessoal, bem como atividades como pintura, colagem e trabalhos com argila, todas essas atividades estão disponíveis a todas as crianças diariamente (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 47).

Nas escolas de Reggio Emilia existe um pressuposto metodológico de incluir algo que seja do cotidiano da criança e estudá-lo de forma mais aprofundada em projetos, dando um novo significado para os alunos. Desta forma, quanto mais familiar o objeto for para a criança, mais pode contribuir com seus próprios processos de aprendizagem.

Percebemos que as atividades lúdicas educativas são de mais fácil aceitação e compreensão do aluno, transformando o ensino aprendizagem em um ato agradável, descontraído e criativo. Nele o senso crítico, a iniciativa e o espírito de busca são valorizados, bem como a disciplina, a cooperação e o respeito mútuo. (KRAEMER, 2007, p. 6)

Em muitas situações, especialmente quando se estabelecem desafios, as crianças mostram que sabem como resolver os problemas propostos e suas motivações e interesses aumentam. O ambiente deve ser preparado para interligar o campo cognitivo, com os campos do relacionamento e da afetividade.

2.5. Arquitetura

“A arquitetura de Reggio Emilia não é vista apenas com um espaço, mas sim com um lugar de aprendizagem que pode favorecer o relacionamento, a interação, a troca e os diferentes saberes” MARAFON, MENEZES (2017).

Nada é considerado marginal. Por exemplo, os espelhos nos banheiros e lavabos são cortados em diferentes formatos, para estimular as crianças a olhar para suas imagens de forma divertida. Os tetos são usados como espaço para a colocação de muitos tipos diferentes de esculturas aéreas ou belos móveis, todos feitos com materiais transparentes, coloridos e incomuns, construídos pelas crianças e pendurados pelos professores. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p. 153).

O espaço é moldado pelas atividades realizadas pelas crianças. Essas ficam espalhadas pela escola (nas paredes, teto, entre outros). Dessa forma, os pais e visitantes conseguem perceber o que está acontecendo, quais pensamentos passaram pela mente das crianças e quais estudos a turma realizou, pois tudo é transcrevido pelos professores para complementar as atividades. O ambiente educa e, em Reggio Emilia, ele está em constante modificação, sendo personalizado pelos alunos e professores, tornando-se um espaço educador

2.6. Pedagoga

O pedagoga, conforme Tiziana Fillippini GANDINI (1999), é semelhante a um coordenador pedagógico ou como um conselheiro educacional. Seu trabalho é muito variado e engloba a relação com as crianças, professores, família e comunidade em geral. Uma das principais atribuições é se reunir com os professores para ajudar nos planejamentos de projetos, intercâmbios e seminários entre professores, para que possam discutir e refletir sobre temas importantes.

O pedagoga deve trabalhar para promover em si mesmo e nos professores uma atitude de “aprendendo a aprender”, estimulando uma receptividade à mudança e uma disposição para a discussão de pontos de vista opostos GANDINI (1999).

2.7. Ateliê e o atelierista

“O ateliê surgiu em Reggio Emilia, pois os professores desejavam manter os pais e a comunidade informados sobre o que acontecia dentro da escola e também

conseguir estabelecer um sistema de informações que registrasse o trabalho que estava sendo realizado com os alunos” MARAFON, MENEZES (2017).

“O lugar tem a finalidade de apresentar como as crianças pensam e se expressam, brincam e jogam, constroem e discutem hipóteses, pois tudo que produzem e inventam parte de suas mãos e inteligência” EDWARDS, GANDINI, FORMAN (1999).

Podemos pensar no ateliê como um laboratório do pensamento, um espaço rico em materiais, ferramentas e pessoas com competência profissional, é um lugar onde as diferentes linguagens das crianças podem ser exploradas por elas e estudadas pelos professores, tendo uma atmosfera favorável e tranquila. “Sendo assim, o ateliê tem como objetivo principal ser um local de pesquisas e descobertas” MIRANDA (2005).

Dentro do ateliê, encontramos o atelierista que tem um papel muito importante, pois junto com os professores ele ajuda a dar vida aos projetos trabalhados com as crianças. Uma parte fundamental do atelierista é o de garantir a circulação de ideias entre os professores, por isso seus contatos são diários e muito frequentes.

2.8. Contribuições de Reggio Emilia para o contexto da educação

O enfoque que Reggio Emilia traz nos oferece novos meios de pensar sobre a evolução das crianças como aprendizes, sobre o papel do professor, a organização e o gerenciamento da escola, sobre o ambiente físico e sobre o planejamento do currículo, que serve para proporcionar experiências, descobertas e soluções de problemas de forma aberta.

Escolas para crianças pequenas, nas quais o potencial intelectual, emocional, social e moral de cada criança é cuidadosamente cultivado e orientado,[...] os projetos envolventes, de longa duração, realizado em um contexto belo, saudável e pleno de amor. (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999, p.10)

Uma das contribuições de Reggio Emilia é que as crianças podem comunicar suas ideias, seus sentimentos, sua imaginação por meio de desenhos e experimentos, que servem como base para hipóteses, discussões e argumentos, essa abordagem nos mostra a capacidade das crianças na busca por respostas e por aprendizagem. Se os professores conseguirem instigar e estimular os alunos, eles podem se

aprofundar no entendimento das coisas a sua volta, utilizando da imaginação, do lúdico e de seus pontos de vista para analisar o mundo em que vivem.

As representações visuais nas práticas Reggioiana não são apenas produtos decorativos para serem levados para casa no fim do dia ou produzidas em datas comemorativas, com finalidades mercadológicas, mas sim representações que serão lidas e relidas pelas crianças.

As escolas de Reggio Emilia pressupõem a expressão das crianças que desenvolvem suas produções através de pensamentos e hipóteses. Dessa forma, o processo educativo alcança resultados mais significativos e estimulantes.

3. A Prática Pedagógica Reggioiana – Trajetória da Pesquisa e Análise de Dados

Para este estudo foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, formada por questões abertas, possibilitando maior reflexão e relação entre a entrevistada e a proposta da Escola Reggio Emilia. Aplicou-se um formulário com nove perguntas, que deveriam ser respondidas por escrito, pois ao organizar o estudo partiu-se da disponibilidade da pesquisada e percebeu-se ser este o melhor método. Após várias tentativas sem respostas com escolas que trabalham com os princípios e conceitos de Reggio Emilia, obtive retorno somente de uma diretora que trabalha há mais de cinco anos na área da educação, a entrevista foi realizada em fevereiro de 2020, através de perguntas e respostas que foram registradas e analisadas para posteriormente servirem de suporte para a realização deste artigo⁸.

Foram realizadas as seguintes questões: Como a inspiração da abordagem pedagógica de Reggio Emilia está presente no cotidiano da escola? Como a estrutura/arquitetura da escola foi pensada? A escola procura manter relações com a comunidade externa? Se sim, quais? A escola possui Ateliê? Como ele foi planejado? E de que forma ele é utilizado? Existe uma pessoa responsável apenas pelo Ateliê? Que tipo de relação a escola procura manter com os pais ou responsáveis? De que forma o currículo da escola ajuda os professores a desenvolver as potencialidades dos alunos? A avaliação dos alunos parte de quais princípios? Ela é qualitativa? Como é pensada as atividades que os professores propõem para a turma? Os alunos têm

⁸ A entrevista realizada está disponível para consulta pelo e-mail caroles.melo98@gmail.com

participação na escolha dos conteúdos? Como é desenvolvida a relação entre professor e coordenador? Como ela acontece e com que frequência?

A pesquisa foi realizada com uma pedagoga que trabalha em uma escolinha de contraturno escolar. Ela é formada em Pedagogia (Orientadora Educacional, especialista em educação de surdos e educação sexual). Para que não haja reconhecimento e possível constrangimento a participante será nomeada de Educadora A.

Em Reggio Emilia, as crianças são incentivadas a refletir sobre seu ambiente, buscando soluções para suas inquietações, para isso os professores são parte fundamental, pois precisam incentivar as crianças a buscarem novas aprendizagens.

O grupo de educadoras está em constante estudo e aprofundamento da pedagogia proposta por Loris Malaguzzi, iniciamos por desconstruir e reconstruir conceitos e concepções em relação a imagem de criança, infância e educação, dialogamos e observamos nossas ações desde o planejamento e o cotidiano das crianças através da pedagogia da escuta. (Educadora A)

Para que a escola consiga obter bons resultados é preciso que tenha uma relação de companheirismo com as famílias, que precisam estar participando desse processo e dando o apoio necessário.

A relação é de aproximação constante, desde o momento em que as crianças são matriculadas, os pais tem participação constante nos espaços e nas decisões do espaço. (Educadora A)

A participação da comunidade externa também é de extrema relevância, pois é através dela que mostramos nossas contribuições para com a sociedade. Para a Educadora A um dos jeitos de conseguir essa participação é através de eventos.

A participação acontece através dos eventos que são realizados conforme calendário e atuando em eventos que dialogam com a nossa proposta de valorização da infância.

O planejamento curricular é outro ponto que merece destaque em Reggio Emilia, com ênfase no trabalho cooperativo, com a utilização de projetos para aguçar o questionamento dos alunos.

Não trabalhamos por currículo, mas o planejamento das educadoras é elaborado a partir da observação das crianças e junto com elas. (Educadora A).

O currículo leva em consideração as opiniões das crianças, partindo de pequenas coisas de seu dia a dia para extrair sentidos mais profundos, encorajando-

as a tomar suas próprias decisões, aumentando suas possibilidades de descobertas e criando momentos de criatividade e ludicidade.

Não trabalhamos por conteúdo. Mas o planejamento é pensado pela educadora a partir da observação das crianças e em assembleia as crianças debatem, conversam, como vão realizar determinados assuntos de interesse. (Educadora A)

A avaliação, nos princípios Reggianos, não é vista como forma de classificação, para medir os níveis de aprendizagem dos alunos, muito pelo contrário, é um instrumento que ajuda na construção da aprendizagem. A avaliação educacional é feita através de diversas situações, buscando a aquisição de novos conhecimentos e atitudes.

Ao relacionarmos novos conhecimentos, não podemos deixar de falar do Ateliê e sua importância nos conceitos de Reggio Emilia, pois ele tem a finalidade de ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos e emoções, agindo como um laboratório do pensamento, disponibilizando diversos materiais para que a imaginação flua com mais facilidade.

O ateliê está em constante transformações e sempre sendo reorganizado, conforme vamos aprofundando estudos e conceitos, mas o espaço todo é pensando em forma de ateliê. (Educadora A)

Junto ao ateliê, está o atelierista, que exerce a função de ajudar os professores a dar vida aos projetos, garantindo a circulação de ideias, ajudando para que criatividade desperte através do ambiente escolar.

Na nossa escola ainda não temos atelierista, existe uma educadora que explora com as demais educadoras os conceitos de ateliê junto aos estudos de Reggio Emilia. (Educadora A)

Para que todos esses conceitos e princípios Reggianos tomem forma, é fundamental o diálogo entre professor e coordenador, proporcionando momentos de reflexão, em que seja estimulado a receptividade a mudanças e à cooperação entre os diversos profissionais, visando construir uma aprendizagem significativa aos educandos.

Durante todo o tempo procuramos ter uma relação horizontal entre professor e coordenador, são organizados momentos individuais para dialogar sobre os processos e momentos coletivos para elaboração conjunta, levantamento de ideias, definições de conceitos e estudos. (Educadora A).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas Escolas de Reggio Emilia desenvolvem-se práticas pedagógicas baseadas nos conceitos e princípios que são vistos de uma nova perspectiva, trabalhando com as crianças da educação infantil, priorizando as suas aprendizagens significativas, incentivando a sua autonomia, resolvendo problemas e seu aprendizado através das experiências vividas por elas no seu cotidiano. Busca-se, assim, um olhar atento dos professores, que estimule o diálogo, a escuta e a afetividade, não tratando os alunos como uma tábula rasa, mas como sujeitos com conhecimentos já existente e que possuem capacidade para resolver conflitos/problemas, transformando o professor em um parceiro e/ou mediador na construção dos conhecimento dos alunos.

A importância da prática Reggiana está na sua forma de trabalhar a flexibilização no aprendizado e, principalmente, permitir a expressão da criança sobre seu próprio aprendizado e percepção. Esse legado não pode ser ignorado no meio acadêmico e escolar, por trazer uma perspectiva da criança como ser de diversas potencialidades, que com a ajuda dos pais, professores e comunidade em geral, se torna um ser ativo na sociedade, autônoma, reflexiva e que interage com a sociedade e o cuidado com a natureza.

Os princípios de Reggio Emilia são revolucionários em muitos sentidos, pois dão um enfoque diferente para a educação e as pessoas que nela estão envolvidas. O espaço físico é pensado como um meio de interação, com recursos que desenvolvem o imaginário das crianças e possibilita um ambiente de reflexão e descobertas, onde o professor é visto como um mediador. Com este conceito, trabalha-se projetos que podem ser curtos ou longos, porém pensados através do interesse e das dúvidas das crianças, não sendo a avaliação uma ferramenta para classificar, mas sim uma forma de melhorar e desenvolver novos pensamentos.

Desta forma concluímos que os conceitos e princípios Reggianos, nos estimulam a estar em constante formação e aperfeiçoamento, para buscar estratégias de aprendizagem estimulantes, nos desafiando a tornar a educação prazerosa e enriquecedora, tornando os alunos seres de diversas potencialidades, autônomos e críticos do meio em que vivem. Buscando por uma educação qualificada e transformadora.

REFERÊNCIAS

COELHO, Luana; PISONI, Sileni. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped. – FACOS/CNEC Osório** Vol. 2- nº 1 - ago./ 2012. p. 144-152. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influencia_na_educacao.pdf>.

Acesso em: 19/09/2019

COSTA, Magda S. Maria Montessori e seu método. **Linhas Críticas**, Brasília, v.7, n. 13, jul./dez 2001, p. 305-320.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTUNATO, Ivan. Pedagogia da Escuta: Currículo e Projetos em Reggio Emilia. **QUAESTIO**, Sorocaba, SP, v. 12, p. 159-169, jul. 2010.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Froebel e a Concepção de Jogo Infantil**. São Paulo. Revista da Faculdade de Educação. v 22. n 1. 1996. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rfe/article/view/33600/36338>>. Acesso em: 19/09/2019.

KISHIMOTO, Tizuko M. A LDB e as Instituições de Educação Infantil. Desafios e Perspectivas. **Revista Paul. Educ. Fís. Supl. 4**. São Paulo. p. 7-14, 2001. Disponível em: <<file:///C:/Users/uliss/Desktop/139589-Texto%20do%20artigo-271200-1-10-20171011.pdf>>. Acesso em: 31/10/2020.

KRAEMER, Maria Luiza. **Lendo, brincando e aprendendo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção formação de professores). 123 p.

MARAFON, Danielle; MENEZES, Ana Clara. A Abordagem de Reggio Emilia para Aprendizagem na Educação Infantil. **EDUCERE, XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017, p. 5988-6006.

MIRANDA, Heide S. O imaginário nas escolas de Reggio Emilia, Itália. **I Seminário Educação, Imaginação e as Linguagens Artístico-Culturais**, set. 2005. Disponível em: <http://files.vivaeducacao.webnode.com/200000027-4fdd850d6d/Reggio%20Em%C3%ADlia.pdf>. Acesso em: 16/11/2019.

PEREIRA, Eliana A; MARTINS, Jackeline R; ALVES, Vilmar S; DELGADO, Evaldo I. A CONTRIBUIÇÃO DE JOHN DEWEY PARA A EDUCAÇÃO. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, mai. 2009. p. 154- 161. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/38/37> Acesso: 16/11/2019.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SILVA, Edna Lúcia. MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. – **Revista Atual**. 4. ed. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/712>. Acesso em: 25/11/2019.

SOUZA, Janaina Gomes. Diálogo e Reflexões Sobre a Abordagem Educativa de Reggio Emilia para a Primeira Infância. **Olh@res**, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 22-34, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/576/235>. Acesso em: 25/11/2019.

TREVISI, Vanessa C; ALMEIDA, José Luis V. O conhecimento em Jean Piaget e a educação escolar. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro -São Paulo, 2014. p. 233-244. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/481/2014_VCT.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19/09/2019.